



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO SANTO PADRE  
À CONGREGAÇÃO DOS  
PADRES ESCALABRINIANOS  
POR OCASIÃO DO CAPÍTULO GERAL**

*Sexta-feira, 9 de Fevereiro de 2001*

*Caríssimos Padres Capitulares Escalabrinianos*

1. Sinto-me feliz por este encontro que me permite saudar-vos pessoalmente, por ocasião do vosso Capítulo Geral. Solicitastes esta Audiência para reconfirmar a vossa devoção ao Sucessor de Pedro, no seguimento da fidelidade que caracterizou o Fundador. Dou a todos as minhas cordiais boas-vindas!

Passaram pouco mais de dois anos desde quando nos encontrámos em Castel Gandolfo, em Setembro de 1998. O desaparecimento prematuro do vosso Superior-Geral, Padre Luigi Favero, que guiou com paixão a vossa Congregação, trouxe-vos outra vez a Roma para eleger o novo Superior-Geral. Os vossos votos orientaram-se para o Padre Isaías Birollo, ao qual dirijo as minhas felicitações e os meus votos pela empenhativa tarefa que lhe é confiada. Ao mesmo tempo exprimo votos de que esta vossa reunião em Roma vos tenha consentido aprofundar o vosso projecto missionário.

2. Celebrastes o Capítulo Geral enquanto ainda é viva a memória do Grande Jubileu, que nos introduziu no terceiro milénio da era cristã. Este momento de reconciliação e de graça foi vivido "não só como lembrança do passado, mas também como profecia do futuro" (*Novo millennio ineunte*, 3). Na peregrinação da Igreja os migrantes são ícone eloquente do caminho de todo o Povo de Deus para o Pai, que deseja revelar o seu rosto a quem o procura. A sua vicissitude adquire um valor simbólico sobre o qual vale a pena reflectir.

As migrações modernas põem em evidência as consequências de fenómenos sociais amplos e complexos, que dizem respeito em maior ou menor medida a todas as sociedades. Os desequilíbrios criados por processos económicos que se repercutem sobretudo nos mais débeis obrigam milhões de mulheres e de homens a procurar possibilidades de sobrevivência noutras partes. Conflitos étnicos, desastres naturais e opressões políticas obrigam populações inteiras a pedir asilo e protecção a outras Nações. Ao mesmo tempo, o medo do estrangeiro leva as sociedades do bem-estar a introduzir restrições ao ingresso dos migrantes, tornando mais difícil o seu acolhimento e integração. Contudo, as barreiras não podem deter a esperança de quem tem direito a um futuro melhor.

De facto, a presença dos migrantes transformou muitos Países em sociedades multiétnicas e multiculturais. Esta diversidade muitas vezes é percebida como ameaça à identidade cultural e religiosa dos Países de acolhimento. Disto surgem tendências a exclusões xenófobas, que encerram em si o perigo de tensões e de incompreensões, que danificam a paz social. Perante o risco de conflitos étnicos, todos são convidados a pensar de novo na convivência social em termos de diálogo e de convívio.

Com efeito, a verdadeira integração requer que se construa uma sociedade capaz de reconhecer as diferenças sem as tornar absolutas e de promover uma geração de cidadãos formados na cultura do diálogo. "Na condição de um pluralismo cultural e religioso mais acentuado, como se prevê na sociedade do novo milénio, isso é importante até para criar uma segura premissa para a paz" (*Ibid.*, 55).

3. Queridos Padres Escalabrinianos, perante temáticas como estas, a vossa missão revela toda a sua actualidade. Sois chamados a aprofundar o vosso carisma, para o difundir como dom da Igreja ao mundo da mobilidade humana. Os horizontes cada vez mais vastos das migrações requerem que tenhais a coragem de vos abirdes a novas fronteiras, para as quais a missão vos chama. O Dono da messe não deixará que os filhos mais débeis e dispersos permaneçam privados de alguém que reparta para eles o pão e os reúna em unidade.

Reflectindo sobre o vosso projecto missionário, tomastes também uma consciência mais clara do facto de que a vida fraterna em comunidade qualifica a vossa existência e missão específica. Também através deste testemunho, podeis ser sinal, profecia e testemunho da ressurreição onde são mais evidentes os sinais da divisão e da injustiça. Recebendo juntos os migrantes de Nações diferentes, fareis com que nas várias Igrejas locais possam ecoar de novo em diversas línguas, como no Pentecostes, o louvor de Deus pelas maravilhas que Ele realiza na história.

Diante do rosto sofredor dos migrantes, senti-vos empenhados na defesa e promoção dos seus direitos, com aquela participação cordial que o Espírito suscita em quantos chamou para o serviço do reino. O número crescente de migrantes não-cristãos não pode deixar indiferentes as Comunidades eclesiais, chamadas a anunciar e a testemunhar o amor salvífico do Pai. "Anunciar

e testemunhar o evangelho da caridade constitui o tecido conectivo da missão dirigida aos migrantes" (*Mensagem para o Dia Mundial dos Migrantes*, 2001).

4. A especificidade do vosso carisma estimula-vos a testemunhar e a anunciar a Boa Nova do reino aos migrantes que vivem de maneira mais grave o seu drama. Na procura de um futuro melhor, muitas vezes eles conhecem a exclusão, a marginalização e a prisão. Compete-vos a vós apoiar a sua esperança, fazendo com que através da vossa solidariedade e da de tantos outros cristãos, eles possam conhecer a próspera acção de Deus que guia a história para um futuro mais humano. A fé vivida entre as dificuldades quotidianas torna-se anúncio da missão de Cristo, que veio para reunir os filhos de Deus que estavam dispersos (*Jo 11, 52*).

O migrante interpela-vos e desafia-vos a viver os valores da abertura, do acolhimento, da comunhão na diversidade, a exemplo do vosso Fundador, o Beato Giovanni Battista Scalabrini, o qual soube ler a realidade migratória numa perspectiva providencial e profética. Juntamente com ele, sabeis olhar para as migrações com os olhos de Deus e ouvir a sua palavra com o coração do migrante.

Peço à Virgem Maria, Mãe dos migrantes, que acompanhe os vossos propósitos no cumprimento do vosso projecto missionário, para serdes juntamente com os outros discípulos de Cristo igualmente sensíveis e sagazes, "sentinelas da manhã nesta aurora do novo milénio" (*Novo millennio ineunte*, 9).

Com estes votos, concedo a todos a minha afectuosa Bênção.